

O Impacto Artístico da Trupe do Reda

Por Farida Fahmy

Artigo #7 de 8

Dança Saidi?



*Al 'Assayah al Gadida: A Nova Dança com Bastão.
(Apresentada no Anfiteatro Romano em Jerash, Jordânia)*

O objetivo desse artigo é simplesmente mostrar como os bailarinos e bailarinas de todo o mundo foram levados a acreditar que o nome “Dança Saidi” (que, a propósito, é uma transliteração errada) era correto e suficiente para descrever o que eles estavam aprendendo. O termo é muito amplo. Por favor, olhe o mapa para ter clareza e veja exatamente o quão vasta é a extensão da região El Said, bem como quais áreas ela abrange.

Alto Egito

Alto Egito em árabe é *Qibli Masr* (sul do Egito) ou *Sa'iyd Masr* (Alto Egito). E também é chamado de *Assa'iyd*.

O Rio Nilo corre na direção norte rumo ao Mar Mediterrâneo. A área que se estende desde o Lago Nasser, no extremo sul, até a área entre Dahshur e al-'yat, bem ao sul do Cairo moderno de hoje em dia, é conhecida como Assa'iyd. Deste local para o norte fica a região do Delta. A área de Aswan em direção ao norte até Asyut é referida como o sudeste do Alto Egito. O nordeste do Alto Egito abrange as províncias de al-Minya, al Fayyum, Bani Suweyf e Asiyut.



Esta vasta área do Alto Egito engloba habitantes de diversas tradições culturais e meios de subsistência. São eles camponeses, agricultores, proprietários de terras que residem o Vale do Nilo propriamente dito. Ainda existem as aldeias Beduínas que habitam a periferia do deserto das províncias. Algumas delas são de natureza nômade, enquanto que outras estão estabelecidas em algumas dessas áreas. Há também os ciganos localizados nos arredores de vilarejos e cidades, e, é claro, os Núbios com as suas tradições sociais e de dança únicas, no extremo sul. Este artigo trata apenas dos habitantes do Vale do Nilo.

Os egípcios são basicamente homogêneos por natureza. Por exemplo, pode-se encontrar *al-Nubiyin* (os Núbios), *Assa'yadad* (egípcios do Alto) e outras comunidades residindo na região do Delta e em cidades grandes como Cairo e Alexandria, e vice-versa.

A seguir, escrevo um breve relato sobre as tradições de dança nativa que foram fontes de inspiração para uma série de danças do repertório da Trupe do Reda.

Eventos de Dança Nativa

Os eventos a seguir são danças nas quais os participantes são membros de uma vila, uma cidade ou uma comunidade e eles acontecem em ocasiões diferentes de celebração.

Al-Tahteeb e Al 'Assayah

Al-tahteeb é um combate popular (dança-esporte) em que a maioria das vezes um al-'asayah (o bastão de dança) é usado. Em algumas ocasiões, o al-'asayah é praticado isoladamente. Al-'asayah é uma dança solo de improviso na qual o participante usa o seu bastão para simular os movimentos de ataque e de defesa do al-tahteeb. De jeito estilizado, cada homem apresenta a sua individualidade e talento na maneira com que manipula o seu bastão enquanto dança. O bailarino salta ou pula, desacelera ou ganha ímpeto de acordo com sua reação espontânea ao ritmo da música que está sendo tocada e a sua própria inspiração. Os bailarinos mantêm uma fluidez graciosa, assim como uma masculinidade em seus movimentos e postura.

Esses dois eventos de dança são atividades exclusivamente masculinas. É muito comum ver um homem no Alto Egito carregando bastões em sua vida cotidiana. Esses bastões são resistentes e, quando carregados de maneira paralela ao corpo, ficam frequentemente na altura do ombro. Os mesmos bastões são usados em ambos os eventos de dança. Esses dois eventos são originários do Alto Egito e, por isso, acontecem em uma proporção menor e com um número menor de participantes das comunidades do Alto Egito quando elas se estabelecem em outras partes do país. Homens dançando com bastões podem ser encontrados em outras partes do Egito quando eles participam de festas como casamentos e outras celebrações.

Nós presenciamos esses dois eventos de dança inúmeras vezes durante as nossas viagens de campo para as províncias do Alto Egito, em 1965. Ficamos impressionados com o grande número de participantes nos eventos que testemunhamos no templo de Karnack, em Luxor, em Suhag e Beni Sweyf, entre outros. Foi em Suhag que o Mahmoud Reda mais se inspirou e a sua representação teatral do al-'Assayah foi intitulada "al-Assayah de Suhag".

Al-Kafafa

Al-kaffafa, às vezes chamada como al-kaff (a palma), é um outro evento de dança popular que foi pesquisado e documentado em "Arab Mute", uma vila na província de Asyut. Os homens que participavam dessa dança dependiam boa parte de seu canto e de suas palmas, daí o nome. Ficamos novamente espantados com o grande número de participantes. Havia cerca de cem homens em uma formação de fila com os seus líderes intercalados nessa linha.

Depois que os homens começavam a dançar, quatro mulheres apareciam de ambos os lados do espaço, à frente da fila dos homens. Elas mantinham uma pequena distância dos homens e cada uma guardava o seu espaço pessoal durante toda a dança. Elas avançavam em direção ao centro de uma maneira imponente, movendo os seus troncos para frente e para trás. Toda vez em que dançavam no lugar, elas balançavam os seus quadris e faziam batidas fortes com o pé inteiro, sempre acompanhando o lado do impulso do quadril. Durante a dança inteira, as mulheres permaneciam com os seus braços levantados acima de suas cabeças. Elas deixavam ora as duas mãos em frente aos seus olhos com as palmas para fora, ora bem separadas com os cotovelos um pouco flexionados e com os punhos cerrados .

As mulheres que participavam desse evento eram idosas. Elas eram as mães e as tias da comunidade. Tanto os movimentos dos homens quanto os das mulheres mostravam uma fluidez calma enquanto eles mantinham o ritmo das palmas e do canto. O nome da coreografia do Mahmoud Reda para o teatro foi “Al-kaffafa from Asyut”.

As características desse evento de dança proporcionaram a Mahmoud Reda desenvolvê-las e expandi-las. Ele se concentrou nas diferentes qualidades de movimento e enfatizou os diversos e singulares estilos tanto dos homens quanto das mulheres. Por conta da sua sensibilidade cultural, ele preservou as tradições locais ao manter o grau de proximidade entre homens e mulheres, bem como a relação entre eles.

Introdução ao Elemento Feminino.

Desde as primeiras danças apresentadas no palco, as bailarinas eram inseridas nas coreografias em que os homens dançavam com os bastões. Todas essas danças eram coreografadas de acordo com a melodia e o ritmo típicos e com as músicas populares de Assa’iyd. As bailarinas da Trupe do Reda nunca dançavam com os bastões. A maneira como elas dançavam conservava o decoro social e os códigos morais que eram aceitos pelos egípcios em geral.

Novas coreografias de danças nativas.

O Mahmoud Reda continuou a desenvolver novas abordagens para as suas coreografias. Ele se voltou para esses materiais da dança que ofereciam outros potenciais de inovação e recriação. Entre as novas danças apresentadas no palco em 1976 estava a recém coreografada “al- ‘Asayah”. Ela era chamada como al-‘Asayah al-Gadidah (A nova dança com bastão) e era dançada com uma nova trilha musical e uma nova abordagem coreográfica.

O desenvolvimento criativo de Mahmoud Reda lhe permitiu ser mais livre no tratamento tanto das características estruturais como do conteúdo dos movimentos. Mais profundidade e extensão foram incluídos nos desenhos espaciais. Os artistas cobriam uma área grande do palco e se moviam em diferentes formações coreográficas. A ação que aconteceu fez com que se desenvolvesse projeções nos diferentes indivíduos e que se concentrasse nas relações de grupo em diferentes aspectos durante o tempo de duração da dança. Ação e interação se desenrolavam entre indivíduos em algumas

camadas e entre os grupos em outras. As partes solo eram destacadas por meio da contra-ção dos movimentos secundários do grupo.

Nesta dança, artistas masculinos manipularam dois bastões em vez de um. Este produziu mais variações e dinâmicas em suas danças. O estilo das artistas femininas era, por vezes, contrastado e sobreposto aos passos mais voltados à terra e aos movimentos mantidos pelos bastões dos homens. Os movimentos de dança deles eram, por vezes, contrapostos e, em outras, misturados com os movimentos rítmicos das mulheres.

O termo "Saidi?"

Desde os primeiros anos da Trupe do Reda, Mahmoud Reda constantemente dizia que seu trabalho era o resultado de suas inspirações. Ele sempre foi muito específico sobre seu trabalho e as informações que ele fornecia. O termo vago e generalista "Saidi" nunca foi usado no nosso repertório. Para enfatizar ainda mais o que estou dizendo, eu trouxe do meu acervo uma caixa grande que continha uma enorme quantidade de programas, folhetos e panfletos que minha mãe havia colecionado durante muitos anos. Olhando para deles, nenhuma das danças era chamada de dança "Saidi".

Imagens: Arquivos pessoais de Mahmoud Reda

Design/web: Keti Sharif

www.ketisharif.com

Tradução: Fernanda Gomes- Escola Gateway English School

www.gateways.com.br